

— Só dá pra ir juntando aos poucos. — disse Kaname, satisfeita com as habilidades que Su Mo havia otimizado, mas não tão feliz assim com o estado de sua carteira. Nesse momento, Erika também terminou de explorar a loja do sistema, e seu rosto ficou levemente contraído. — Vocês ainda estão bem, pelo menos têm esperança de juntar com o tempo. — comentou ela, antes de compartilhar uma captura de tela. — Olhem só o que encontrei aqui! A imagem mostrava os preços exorbitantes da loja do grupo. As [Botas de Hermes Avançadas] custavam dez mil pontos, um valor razoável para um item desse nível. Mas o [Guia de Construção de Armadura Conceitual] era outro assunto. — O quê? Noventa e nove mil?! — exclamou Rin Tohsaka, esfregando os olhos achando que tinha visto errado. — Isso é um absurdo! Nem um item lendário custa tanto! Em menos de um minuto, o título de "item mais caro" já tinha mudado de mãos. — Conhecimento que envolve um sistema mágico inteiro é diferente de um feitiço comum — explicou Erika. — Dominar essa habilidade significa aprender centenas de técnicas de primeiro e segundo nível. Nesse sentido, o preço até que faz sentido... Mas confesso que me assustei. — Assustada aqui também — concordou Rin. — De repente, dez mil pontos até parece pouco. Pelo menos dá pra juntar. — Concordo — acrescentou Kaname. Quando os preços são tão altos que ficam fora de alcance, a reação acaba sendo de resignação. Até os valores que antes pareciam caros agora soavam aceitáveis. Enquanto o grupo se recuperava do choque, Erika notou que Su Mo havia se afastado, examinando o local onde o javali divino desaparecera. — Mestre Su Mo? — chamou Erika, aproximando-se com curiosidade. Ele se levantou, revelando em sua mão pequenos pontos dourados flutuando. — Fragmentos de éter puro, deixados para trás quando o corpo da besta se dissipou — explicou Su Mo, como se fosse algo trivial. — Está estudando a estrutura das criaturas divinas? — perguntou Erika, impressionada. Mesmo após a batalha, ele continuava pesquisando. Típico do Mestre Su Mo! Ele assentiu e então fez uma pergunta inesperada: — Diga-me, Erika, o que define um deus? — Hã? — Ela quase travou. Era um teste? Mas por que algo tão básico? — Um deus é... — começou a responder, mas as palavras sumiram. Como definir algo tão fundamental? — Alguém que usa poder divino? — tentou. — Não — negou Su Mo. — Eu também posso manipular o que chamam de "poder divino", mas não sou um deus. Erika quase retrucou: *"Diferença? Os deuses nem chegam aos seus pés!"*, mas lembrou que o método dele permitia até a mortais controlarem esse poder. — Então... é quem possui uma autoridade divina? — sugeriu, mas logo se corrigiu. — Não, os Reis Heréticos também usam autoridades, mas não são deuses. Erika continuou tentando, descartando cada hipótese: — Absorver fé? Não, muitos espíritos também conseguem. — Ser registrado nos mitos? Não, o panteão japonês tem milhões de "deuses" que são apenas criaturas sobrenaturais. Finalmente, ela baixou a cabeça. — Desculpe, Mestre Su Mo... Não sei. Ela se sentiu envergonhada. Como uma cavaleira, não deveria falhar em algo tão básico. Será que ele ficou decepcionado? Mas, ao olhar para ele, viu que sua expressão permanecia calma, sem traços de desaprovção. — Tudo bem — respondeu ele, dissipando os fragmentos dourados com um gesto. Então, Su Mo virou-se para um jovem que aparecera silenciosamente ao seu lado e repetiu a pergunta: — E você? O que define um deus? Erika só então percebeu a presença do estranho. Seus olhos dourados irradiavam uma aura divina e uma pressão avassaladora. Instintivamente, ela tentou pegar sua espada, mas a encontrava faltando. O jovem olhou para ela, e Erika sentiu a mente esvaziar. Aquela presença... só podia ser... Mesmo suspeitando que Su Mo já soubesse, ela mordeu a língua, lutando contra o peso da aura divina, e conseguiu avisar: — Cuidado... ele é... — O Senhor Su Mo... é um deus! A voz tremia, dominada pelo medo instintivo. — Um deus rebelde! ## 017 - Vocês, deuses, nunca pensam? No instante em que reconheceu a identidade do ser à frente, Érica entendeu que o javali divino não havia aparecido sozinho. A divindade diante dela ou era o dono da criatura... ou seu inimigo. Mas, no fundo, pouco importava. A simples existência de um deus rebelde já era o maior desastre possível neste mundo. A visão divina do universo era completamente diferente da dos mortais. Encontrar-se com algo desse nível nunca terminava em paz. Logo após escapar do javali, agora se deparava com um deus em pessoa. A arrogância que antes habitava seu coração já havia sido esmagada pelo poder da besta sagrada. Nenhum pensamento de desafio cruzava sua mente agora. Mas ela também não fugiu. Pelo contrário. Endireitou as costas e manteve-se firme ao lado de Su Mo. Sabia muito bem que, mesmo ambos sendo do segundo nível, o poder dele estava muito além

do seu. Já dera o aviso que podia. O resto não era algo que uma coadjuvante como ela, com menos força e sabedoria, tivesse como interferir. Confiava que, com a inteligência de Su Mo, ele conseguiria lidar com a situação. No grupo de conversas, as palavras de Érica caíram como um trovão. **\*\*[Faruka Rin: — Um... um deus rebelde?!]\*\*** **\*\*[Madoka: — Isso... não é exatamente o que a Érica disse antes sobre os deuses?]\*\*** **\*\*[Faruka Rin: — Exatamente! Se ela não estiver errada, isso é um ser do terceiro nível... algo capaz de destruir nações inteiras!]\*\*** A jovem Rin ficou séria. Em seu conhecimento, um ser divino era simplesmente invencível. Fora os Grandes Magos, não existia nada que pudesse enfrentá-los. **\*\*[Kanhana: — Então... eles podem ter que lutar contra um deus...]\*\*** Ela não pôde evitar uma prece silenciosa por Su Mo e Érica. Por mais que soubessem que o mundo era imprevisível, ninguém esperava uma reviravolta tão drástica.

<http://portnovel.com/book/47/11163>